

164

**AVALIAÇÃO EM FILHOTES DE RATAS DIABÉTICAS COM ATÉ 21 DIAS DE VIDA DA HIPERTROFIA CELULAR MIOCÁRDICA.** *Rômulo Andrade de Vargas, Carla Bartuscheck, Miriana Gomes, Milena Abegg, Honorio Sampaio Menezes (orient.) (ULBRA).*

A hipertrofia miocárdica é uma das complicações mais comuns em filhotes de mães diabéticas. Comparar os dados morfométricos celular dos miócitos entre os filhotes de ratas diabéticas e os filhotes de ratas normais. Foram estudados 30 ratos filhos de ratas com diabetes (FRD) e 30 filhotes de ratas normais (FRN). O diabetes foi induzido nas ratas prenhas por administração intra-peritoneal de 50mg/kg de estreptozotocina, no 11º dia após a concepção. As amostras de miocárdio foram examinadas por microscopia óptica com ampliação para a medida da espessura de septo ventricular. A imagem do campo foi transmitida para um analisador de imagem e os núcleos foram detectados por refração, brilho e cor, sendo calculado o número de núcleos por campo, a área nuclear e o perímetro de cada núcleo. Os ratos filhos de mãe diabéticas apresentaram uma regressão significativa da área e perímetro nuclear ( $p < 0,01$ ) do nascimento aos 21 dias de vida. Não havia variação significativa da área e perímetro nuclear ao nascimento, dos filhotes de ratas diabéticas com o grupo controle. Porém se observa que existe um número de núcleos maior no grupo com diabete em comparação ao controle ( $p < 0,05$ ), neste período. Os FRD apresentaram regressão da área e perímetro nuclear do nascimento aos 21 dias de vida, o mesmo não ocorreu com os FRN. Existe maior número de núcleos ao nascimento nos FRD em comparação ao FRN, indicando hiperplasia, porém não houve variação significativa da área e perímetro nuclear entre estes 2 grupos.